

JURACY CANÇADO

DO--

para
CRIANÇAS

**Massagem
pediátrica chinesa**

Guia Prático para Pais, Professores,
Orientadores e Terapeutas



DO-IN

para crianças



JURACY CANÇADO

DO-IN **para crianças**

GUIA PRÁTICO PARA PAIS,
PROFESSORES, ORIENTADORES E TERAPEUTAS





4Estações — Editora, Lda.

PAREDE — PORTUGAL

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada num sistema de recuperação ou transmitida, em qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, químico, ótico, fotocópia, gravação ou outro, sem a autorização prévia por escrito da editora.

TÍTULO DESTA EDIÇÃO: *DO-IN PARA CRIANÇAS*

AUTOR: Juracy Cançado

© 2021 Juracy Campos L. Cançado

Copyright © 2022 desta edição: 4Estações — Editora, Lda.

EDIÇÃO: Mário de Moura e Ione França

ADAPTAÇÃO AO PORTUGUÊS DE PORTUGAL: Ana David

REVISÃO DE PROVAS: Ana David

MODELOS: Dora Bezze Maia Carneiro, Nanda Tramujos Maia Carneiro,

Ainë Sunna Carvalho Martinez (bebê), Martina Carvalho (mãe)

FOTO CAPA: Rene Asmussen

FOTOS: Maria Helena.Arte

FOTO CONTRACAPA: Sharon McCutcheon

DESIGN DE CAPA: Fátima Cândido

PAGINAÇÃO: Gráfica 99

IMPRESSÃO E ACABAMENTO: Publito, Artes Gráfica Lda.

Esta edição segue a grafia do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

1.ª edição, setembro de 2022

ISBN: 978-989-9056-21-3

Dep. Legal: 501 992/22



www.4estacoeseditora.pt

Índice

Prefácio 13

Curar e educar 19

Uma perspectiva incomum 25

O modelo embrionário 29

Os Rios de Qi 37

Os 8 Vasos Extraordinários 38

Os 12 Meridianos Principais 38

Os Pontos de Regulação 41

TÉCNICA 43

Abordagem funcional 45

Notas Prévias 49

Pré-requisitos 50

Contraindicações 51

Técnicas de tratamento 53

Intensidade do toque 54

Excessos e deficiências 54

Sedação 55

Tonificação 55

Espontaneidade 56

Manipulações 56

Duração e frequência do tratamento 57

Localização dos pontos e linhas 59

Áreas reflexas dos pés 73

PRÁTICA 79

Gestação e Parto 81

Primeiro Toque (Shantala) 89

Um Pequeno Toque Chinês 103

Tratamentos Infantis 109

Aftas e outras ulcerações da boca 112

Agitação 114

Alergias em geral 116

Amigdalite e outras afeções da garganta 118

Asma 120

Astenia 123

Bocejo 125

Bronquite 126

Bruxismo, ATM e Trismo 128

Cãibras 130

Choro noturno 132

Cólica abdominal 134

Congestão nasal 136

Conjuntivite 138

Constipações 140

Dentição 142

Desenvolvimento mental 144

Desnutrição infantil 146

Diabetes 148

Diarreia infantil 150

Dificuldade respiratória 152

Distúrbios digestivos 154

Dor(es) em geral ou inespecíficas 156

Dor

de cabeça 158

de dentes 160

de garganta 162

de ouvido 164

Edema 166

Enjoo de viagem 168
Enurese 170
Epilepsia 172
Erupções da pele 174
Espirros 176
Estrabismo 178
Febre 180
Falta de apetite 182
Furúnculos 184
Gengivas inflamadas 186
Hemorragia nasal 188
Hepatite infecciosa 190
Herpes labial 192
Icterícia 194
Impetigem e eczema 196
Insónia e outros distúrbios do sono 198
Irritabilidade 200
Medo 202
Meteorismo infantil 204
Nervosismo antes de um exame 206
Olhos avermelhados, irritados e/ou doloridos 208
Papeira, 210
Pesadelos 212
Pneumonia infantil 214
Prisão de ventre 216
Prolapso do reto 218
Quebra brusca da temperatura corporal 220
Retenção urinária 222
Sarampo 224
Sinusite 227
Soluços 229
Torcicolo 230
Tosse 232
Tosse Convulsa 234
Urticária 236

Viroses	238
Vômitos e náuseas	240
Vômitos em lactentes	242
O Do-In na escola	245
Prevenção e autocuidados	249
Prática infantil diária,	252
Primeiros socorros em emergências	273
Afogamento	274
Apendicite aguda	276
Choque	278
Choque elétrico	280
Colapso	282
Concussão na cabeça	283
Concussão na coluna	284
Convulsões epiléticas	286
Convulsões infantis	288
Desmaios	290
Entorses e luxações	
na região lombar	292
no tornozelo	294
Envenenamento	296
Ferimentos e cortes	298
Fraturas	300
Hemorragia	
arterial	302
branda	303
venosa	304
Insolação	305
Intoxicação	
alimentar	307
por monóxido de carbono	309
Picadas de insetos	311
Queimaduras e escaldões	312
Surto emocional	313
Bibliografia	315

Prefácio

A presente edição, atualizada e aumentada, do livro **Do-In para Crianças** – com lançamento simultâneo pela Editora Ground, no Brasil, e pela editora portuguesa 4 Estações – cria a oportunidade para necessários esclarecimentos deste ancestral sistema chinês de autocura e da sua bem-sucedida popularidade.

A introdução do Do-In na nossa cultura no início dos anos 1970 coincide com o momento em que disciplinas e práticas, à época denominadas «alternativas», inauguravam o seu explosivo processo de divulgação no mundo ocidental, antes mesmo da, hoje universal, acupuntura, que só começa a ganhar notoriedade no nosso meio a partir da visita do então presidente norte-americano Richard Nixon à China, em 1972. Foram as práticas do Do-In, acessíveis e efetivas, que sensibilizaram um número crescente de pessoas no Ocidente para as possibilidades de prevenção e cura presentes na tradição médica chinesa.

Em primeiro lugar é oportuno esclarecer que, apesar do nome japonês, o Do-In tem as suas raízes na China antiga. As suas origens remotas são atribuídas à tradição dos povos mais cultos das planícies centrais, onde se tornou conhecido pelo nome de Dao yin (Tao yin), aparentemente o primeiro termo criado na China para designar um sistema organizado de cuidados com a saúde.

Aperfeiçoado ao longo dos tempos pela intuição e criatividade de antigos mestres taoístas, o Dao Yin assimila influências de práticas

de aperfeiçoamento e defesa pessoais trazidas da Índia por monges budistas, e consolida-se como um consistente método de autocura.

Paralelamente, a ênfase no movimento, na respiração e na concentração mental dirigida permite a sua ramificação em múltiplas vertentes, tais como o Tai Qi Quan (Tai Chi Xuan), o Qi Gong (Chi Kun) e as artes marciais do Gong Fu (Kung Fu). Mais além, a compreensão aprofundada da fisiologia dos fluxos vitais e dos seus trajetos precisos ao longo do terreno corporal propicia o desenvolvimento de métodos de maior alcance clínico, notadamente das massagem terapêuticas Am Mo e Tui Na, da moxaterapia, e da engenhosa acupuntura, depressa se converteu no elemento mais importante da medicina chinesa tradicional.

A passagem pelo Japão

Após toda uma era dedicada à edificação de uma civilização, em todos os sentidos, singular e exuberante, no século v do nosso tempo a tradição chinesa surge no Japão. O diálogo entre culturas que esse encontro promove resulta numa proveitosa simbiose.

Com o nome de escola Do – equivalente da palavra Dao (Tao) – institui-se no Japão uma abrangente doutrina filosófica que incorpora o legado chinês e confere a muitas das suas correntes de pensamento e disciplinas uma amplitude e uma aplicabilidade ainda maior do que alcançaram na sua própria pátria. Práticas de grande complexidade e de variadas modalidades de estilo, como o Am Mo e o Tui Na, revestem-se da objetividade técnica do Shiatsu. O Dao Yin, que, com o tempo, dilui-se no amplo leque de estilos e manobras do Qi Gong (Chi Kun) – calcula-se que existam hoje na China cerca de 18 mil estilos de Qi Gong –, resgata a sua simplicidade original e rapidamente se populariza no Japão com o nome de Do-In.

É compreensível, portanto, que o processo de difusão da medicina chinesa entre nós em tempos recentes tenha sido, em grande medida, regido por métodos de estilo e denominação japoneses, como o Shiatsu e o Do-In. Este, em especial, ganha no Brasil significativa notoriedade – até então, isoladamente, nenhum método

corporal energético tinha recebido tamanho espaço na nossa comunicação social –, e ainda ajuda a superar a estranheza e as barreiras de preconceito que envolvem as fases iniciais da implantação da «exótica» acupuntura na nossa cultura.

A massagem pediátrica chinesa

A acessibilidade das técnicas do Do-In e o seu uso tradicional na esfera familiar incentivaram-me a elaborar, em meados da década de 1980, um manual dedicado exclusivamente aos cuidados infantis. Uma iniciativa que julguei oportuna, visto que, além de se mostrar mais sensível e recetivo ao toque, o organismo infantil dispõe de pontos e áreas de intervenção inexistentes nos adultos, de carácter exclusivamente pediátricos. Esta é a razão pela qual a massagem terapêutica sempre teve, na China, um papel de destaque no tratamento de problemas infantis – uma alternativa não invasiva às incisivas agulhas da acupuntura. Além do mais, a resposta terapêutica à estimulação digital dos pontos chineses é sempre mais imediata, e, em certos casos, mais efetiva no atendimento de crianças.

A elaboração do livro, entretanto, contou com limitados recursos. Textos chineses específicos sobre o tema eram, à época, escassos no Ocidente. O restrito material disponível resumia-se a esporádicas indicações pediátricas diluídas em manuais de Shiatsu, e dos diversos métodos sintomáticos de pressão digital dos pontos chineses que se popularizavam entre nós com o nome de acupressão.

O motivo desta lacuna é explicável. À semelhança do que ocorreu com as práticas de aperfeiçoamento pessoal e autocuidado, o rol de massagens terapêuticas dirigidas a outra pessoa – o clássico Tui Na – teve o seu uso e a sua preservação como tradição familiar severamente desincentivados, ou mesmo proibidos, após a reformulação cientificista imposta à medicina clássica chinesa na época de Mao Tse-Tung. Revestidas de um exagerado tecnicismo, as práticas do Tui Na e as suas modalidades pediátricas tornaram-se especialidades médicas, restritas ao contexto clínico oficial. Isto explica o facto de que as publicações sobre tais modalidades orientadas para as para crianças, que pouco a pouco chegaram até nós, sejam, em

geral, destinadas a terapeutas que já possuem uma base sólida da teoria e da prática da medicina chinesa. Ou seja, são obras de satisfatória excelência técnica, mas praticamente inacessíveis ao leigo.

Para além disso, grande parte dessas recém-chegadas fontes pediátricas trazem algumas dificuldades acrescidas, especialmente para os principiantes na área. A profusão de pontos e áreas exclusivamente infantis comumente indicados são designados por nomes chineses cujas traduções muitas vezes divergem de uma obra para outra.

Outra questão similar diz respeito ao extenso número de técnicas sugeridas. Os termos chineses para designar tais manobras podem soar imprecisos ou ambíguos nas traduções ocidentais. E, dependendo das fontes consultadas, um mesmo movimento pode ser descrito com nomes totalmente diferentes, o que, naturalmente, acrescenta obstáculos para o domínio da técnica.

Em síntese, apesar dos esforços de alguns competentes e bem intencionados autores ocidentais, o acesso a estas ricas fontes chinesas de cuidados infantis mantém-se inacessível para a grande maioria dos pais e cuidadores, desprovidos de um conhecimento prévio do tema.

Do-In para Crianças

Ao decidir reescrever este livro – uma obra do seu tempo, já carente de uma atualização à altura dos conhecimentos hoje disponíveis –, procurei aumentar as possibilidades técnicas sem comprometer a acessibilidade original dos tratamentos sugeridos. Neste sentido, com o cuidado de não esbater as variadas fórmulas sugeridas nessas fontes pediátricas, optei aqui por uma seleção criteriosa e mais concisa de técnicas e pontos de tratamento, de forma a facilitar a sua aplicação dentro do objetivo proposto. A expectativa é de que este manual seja uma ferramenta útil e de fácil acesso na prevenção e no tratamento complementar de enfermidades infantis, bem como nas crises e emergências, quando a sua ação se revela particularmente efetiva e imediata.

É esta finalidade o que justifica a aparente contradição de se dedicar à criança pequena e mesmo a bebês um método que enfatiza a ideia

da autossuficiência. A proposta de priorizar os próprios meios disponíveis, conduzida pelo Do-In, tem como objetivo não só a autonomia pessoal, mas sugere igualmente a utilização de recursos familiares e comunitários na preservação da saúde e na facilitação do crescimento global do indivíduo.

Tratar a criança através dos centros reguladores do seu organismo é consciencializá-la de que a cura é um processo em larga medida autogerado. Dar-lhe a conhecer o seu corpo é ensinar-lhe a privilegiar os seus próprios recursos pessoais para fazer face às adversidades. Aos adultos – pais, educadores, terapeutas – cabe favorecer o alcance a este vasto potencial de autonomia, demonstrando na prática que a solução dos nossos problemas muitas vezes encontra-se literalmente nas nossas mãos.

PEITO

1 Coloque as mãos abertas sobre o peito do bebê — uma de cada lado do osso esterno — e deslize-as para os lados acompanhando as costelas, alisando a pele no sentido dos braços, repetidamente, várias vezes.



ENJOO DE VIAGEM

Mal-estar provocado por movimentos oscilantes e contínuos, em automóveis, avião, no mar, etc.

Se necessário realizar toda a série.



JURACY CANÇADO

O CLÁSSICO
DO-IN

A Milenar Arte Chinesa
de Acupuntura com os Dedos

導
引

EDIÇÃO COMPLETA E ATUALIZADA DE
O LIVRO DOS PRIMEIROS SOCORROS





4Estações - Editora, Lda.

Apartado 5 - EC S. Pedro do Estoril

2766-501 ESTORIL - PORTUGAL

Visite-nos:

www.4estacoeseditora.pt

facebook.com/4estacoeseditora.pt

@4estacoeseditora – Instagram

@4estacoeseditor – Twitter